REVOLUÇÃO DE 1824

PELO

Desembargador Luna Freire

(PARTE RELATIVA AO CEARÁ)

O Ceará havia tambem adherido á revolução. O padre José Martiniano de Alencar, chegando do Rio de Janeiro, depois da dissolução da constituinte, assignou no Recife o protesto de que já fizemos menção na setima nota, com seu collega o padre Pimentel assistiu ao grande conselho de Olinda, em 23 de Dezembro de 1823 e escreveu para o Ceará, fazendo propaganda contra o acto violento do Imperador.

Para o mesmo fim partiram para aquella provincia, por ordem de Manoel de Carvalho, Domingos Gomes Parente e Francisco Alves Pontes; este de egual commissão já fôra encarregado por occasião da revolução de 1817.

Em 26 de Agosto de 1824 na cidade da Fortaleza, reuniram-se no palacio do governo o presidente da provincia Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, acclamado em logar do presidente deposto Pedro José da Costa

Barros, os vogaes do conselho, o governador das armas, os ouvidores das duas comarcas, o senado da camara da capital, os das villas de Aquiraz e Mecejana, os procuradores das demais camaras, os parochos ou seus procuradores, os chefes dos corpos militares, os eleitores da parochia, officiaes militares, homens bons em numero de quatro centos e cincoenta e cinco e o povo; propoz o presidente da provincia, que a vista dos perjurios de dom Pedro, principe de Portugal (chamado imperador do Brasil) estava roto o pacto social, tantas vezes asseguardo por elle e outras tantas violado publicamente, á face das nações, em affronta daquelles mesmos povos, dos quaes elle de motu proprio havia tomado o titulo de defensor perpetuo, não lhes tendo sido até agora sinão um oppressor encarniçado, não respeitando os fóros da liberdade do Brasil, quando despoticamente e á força d'armas aboliu a assembléa geral constituinte da nação inteira, prendendo, degredando ainda para reinos estrangeiros e despedindo com ignominia os seus representantes; arrogando a si o direito absoluto de legislar e constituir por si, como se viu do infame projecto de constituição, que não só deu mas tambem mandou arbitrariamente jurar por todas as camaras das provincias do Brasil, reputando-nos escravos ou propriedade sua, contra suas promessas e juramento; o que, além de todos estes motivos do mais descarado despotismo, accresciam mil traições visivelmente manifestadas em seus decretos, alvarás, avisos, manifestos e proclamações, com que pretendia sujeitar-nos novamente ao dominio portuguez, não cumprindo assim com as condições essenciaes, pelas quaes havia subido ao throno; propunha um plano de nova forma de governo para ser discutida livremente, com immunidade de pessoas, de opinião, e ser ou não approvada pelo congresso.»

Foram estas as proprias palavras que extrahimos da acta escripta naquella occasião e por todos assignada, porque compendiam perfeitamente as queixas levantadas ontra o imperador e que deram causa á revolução.

Approvados os doze artigos que constituiram o plano do novo governo, foi eleito o grande conselho executivo, sendo escolhidos para presidente Tristão Gonçalves de Alencar Araripe e para secretario o padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque; por todos foi prestado o juramento de dar a *ultima gota de sangue* para manter e ser fiel á *Confederação do Equador*, que era a união das quatro provincias ao norte do *Cabo de S. Agostinho* e das demais que para o futuro se fossem unindo debaixo da forma do governo que estabelecesse a *assembléa constituinte* que ia reunir-se em Pernambuco.

O exemplo dado pela capital do Ceará foi seguido por muitas camaras do interior, sendo no *Icó* proclamada a republica no dia 1.º de Outubro.

Estava no pensamento do novo governo do Ceará mandar a Pernambuco uma expedição sob as ordens do governador das armas José Pereira Filgueiras, que acompanhasse os representantes daquella provincia ao congresso em que deviam ser assentadas as bases da constituição republicana e fosse libertar o major Luiz Rodrigues Chaves, emissario de Tristão o qual havia sido preso na Parahyba. (25)

---

(25) Luiz Rodrigues Chaves pertencia a uma familia importante da Parahyba, da qual ainda existem membros muito distinctos. Era filho do João Rodrigues Chaves que comsigo o levou para o Ceará, quando foi em 1810 nomeado escrivão da ouvidoria.

Contava ainda pouco tempo de praça e occupava o posto de ajudante do batalhão a que pertencia, quando em 1821 foi escolhido para ir ao Crato com a commissão de fazer reconhecer alli o governo provisorio, creado em 3 de Novembro por uma sedição militar, e de que eram membros o major Francisco Xavier Torres commandante da força de linha, o ouvidor Adriano José Leal, José Antonio Machado, Mariano Gomes da Silva, Marcos Antonio Bricio, Antonio José Mereira e Lourenço da Costa Machado, e secretario Henrique José Leal, todos portuguezes, em substituição do governador Francisco Alberto Rubin. A camara do Crato foi por esse official e pelo ajudante Manoel Antonio Dias coagida a fazer o reconhecimento que lhe foi imposto, em 21 de Novembro daquelle anno.

Filgueiras, sahindo da capital do Ceará em 3 de Setembro, atravessou a provincia até ao *Crato* e dahi partiu para Pernambuco, tomando a estrada da Parahyba.

Depois de sustentar sangrentos combates em *Taboleiro Grande* e *Umary*, perdeu toda a vanguarda de seu exercito que era de duzentos homens, mortos a *ferro frio* no sitio *Picada*.

Frei Caneca descreve em seu itinerario essa hecatombe de Umary pela modo seguinte:

«Sahimos daqui pela manhã a 21, e fomos pernoitar a Umariz a seis leguas de distancia.

Em Dezembro de 1822, marchou para o Piauhy, feito major em commissão, commandando uma força de primeira linha, por ordem do governador interino Francisco Xavier Torres, cujo reconhecimento tinha elle ido promover no Crato.

Foi batido em *Genipapo* em 3 de Março de 1823, depois do que reuniu-se ao exercito de Filgueiras, com quem entrou no Piauhy e no Maranhão.

Em Caxias assistiu á capitulação no posto de tenente coronel em commissão.

De volta ao Ceará ligou-se ao partido de Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, presidente do Governo republicano de 1824 e por isto foi encarregado de prender o juiz de fóra Joaquim Marcelino e seus correligionarios; elle assim o executou, facilitando a entrada dos revoltosos na capital e a deposição do presidente Pedro José da Costa Barros, em 29 de Abril.

Precisando Tristão de uma pessoa de inteira confiança que viesse á Pernambuco pedir a Manoel de Carvalho armamento para suas tropas, nomeou o major Luiz Rodrigues Chaves, que partiu da Fortaleza no dia 2 de Maio e chegando ao *Engenho do Meio*, á margem do rio *Parahyba* foi obrigado a demorar-se ahi, por causa da grande enchente do rio que não dava passagem e querendo aproveitar-se da occasião para visitar seus parentes de quem estava separado havia muitos annos, dirigiu-se para a capital onde elles residiam, sem ter o cuidado de disfarçar-se perfeitamente.

Sendo reconhecido ao chegar a casa de seu cunhado, o tenente coronel Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros commandante das armas, foi immediatamente chamado á presença do presidente da provincia, que era Felippe Nery Ferreira, que o mandou recolher na fortaleza de Cabedello, onde foi conservado até a substituição do Nery pelo tenente coronel Seixas que, o mandou pôr em liberdade.

A estrada é má antes da Boa Vista por ter alguns fechados de matta e ser estreita. Não achamos resistencia em parte alguma.

Ao entrar em um logar chamado *Joaxeiro*, ou por outro nome *Cajús Novos*, encontramos o campo, casa e curral cheios de cadaveres que se avaliaram em cento e cincoenta; e soubemos que tinham sido da guarda avançada de Filgueiras, commandada pelo capitão *Maxi*, homem de grande coragem, porém sofrego e imprudente que não querendo esperar que se annunciasse a sua gente, por julgar talvez que o inimigo fugisse delle só pelo seu corajoso aspecto, e não por temer as armas, adeantou-se levando unicamente cada soldado tres cartuchos embalados; mas acouteceu que ao chegar áquella fazenda, entretendo-

---

Chegando a Pernambuco, quando a capital já se achava em poder do general Lima e Silva e havia Manoel de Carvalho embarcado para a Inglaterra, foi Chaves conduzido por um seu patricio á presença do general, a quem offereceu os seus serviços contra os revolucionarios do Ceará, justamente quando naquella heroica provincia preparava-se uma expedição sob o commando de José Pereira Filgueiras, com o fim de proteger a viagem dos deputados á constituinte que devia reunir-se no Recife e libertar o major Chaves que ainda se suppunha estar preso na Parahyba, como já fica dito.

Chaves, para cumprir sua promessa feita á Lima e Silva, a quem havia vendido seus serviços, partiu para o Ceará e em 13 de Outubro occupou o Aracaty, fez ahi a contra revolução e installou o governo provisorio, e no dia 20 do mesmo mez apossou-se de novo daquelle logar de onde havia sido expellido no dia 17 por seu antigo chefe Tristão Araripe.

Depois desse procedimento pouco honroso e tão deprimente de seu caracter, arrastou o resto da vida na obscuridade, e rallado de desgostos.

Seu ultimo feito militar foi para elle mais um desastre. Commandava, em 27 de Dezembro de 1831, as forças liberaes expedidas contra os rebeldes, factores do motim do Crato, por occasião da abdicação de Pedro I, foi batido por Pinto Madeira, chefe dos antigos imperialistas, e forçado a abrigar-se no Icó.

Nas sombras carregadas de sua vida, da qual conserva-se memoria pouco lisongeira, destaca-se um raio de luz que não deve ser esquecido.

se os soldados a dar saque na casa, os inimigos que estavam de emboscada, sahindo rapidamente por todos os lados, cercaram-os e como presentissem que se lhes tinha acabado o cartuchame, carregaram sobre elles com todas as forças, e foram-os matando até a baioneta.

A tropa do animoso *Maxi* resistiu o quanto lhe foi possivel e tambem derrotou a muitos dos inimigos, porém succumbiu á grande força, e morreu quasi toda, escapando bem poucos.

Tal nos contaram a historia desta lamentavel catastrophe.»

O grande patriota Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, que tão brilhante papel occupou na revolução de 1824, já estava com seu exercito summamente reduzido pela deserção dos proprios officiaes.

Achava-se no dia 31 de Outubro de 1825 na povoação da *Santa Rosa*, trinta leguas distante do Aracaty, quando foi atacado pelas forças de Manoel Antonio de Amorim e de José Leão da Cunha; não desanimou deante do perigo; elle mesmo mandava carregar as peças e dirigia as pontarias.

Tudo, porém, foi baldado. Vendo-se abandonado por soldados e officiaes, despiu a farda e procurou atravessar o *Jaguaribe* e seguir á cavallo pela estrada de Quixeramobim. Quando procurava transpôr um barranco que o demorou em sua carreira, foi alcançado por José Leão, que de perto o seguia com uma escolta. Foi ferido mortalmente pela gente de José Leão, que não quiz privar-se do prazer selvagem de atravessar com a espada o corpo do seu antigo companheiro da expedição de 1822 contra Fidié que com força numerosa de linha oppunha-se á independencia do Piauhy e do Maranhão.

O cadaver de Tristão, escrevo o illustrado historiador João Brigido, privado da sepultura, como era uso fazer aos patriotas, mutilado *ignobilmente* e em completa nudez, foi atado a uma arvore onde mirrou ao calor do sol e foi muito tempo o ludibrio dos vencedores!

Foi Luiz Rodrigues Chaves que passando pelo logar com uma força em Dezembro daquelle anno tristissimo de 1825, o mandou buscar alta noite e o sepultou na capella de *Santa Rosa*, pondo termo por esse acto piedoso, aos ultrages a que durante mais de um mez esteve exposto o cadaver de um dos mais venerandos filhos da provincia do Ceará, que elle disse em carta dirigida a Manoel de Carvalho, não ceder a Pernambuco em patriotismo e zelo da sua liberdade.

Filgueiras voltou para o Icó a 23 de Outubro: a 24 combateu as forças do governo no *Joazeiro*, a 25 entrou na villa de *Lavras* e a 28 encontrou-se em *Missão Velha* com os imperialistas, que haviam saqueado o Crato nos dias 25 e 26 de Outubro.

A reacção tomava então grande incremento.

No dia 18 havia desembarcado na Fortaleza lord Cochrane, a quem, pelo receio de bombardeio, submetteu-se José Felix de Azevedo que substituia Tristão na presidencia da provincia. O almirante sahindo de Pernambuco, percorria as costas do norte até ao Maranhão.

No dia 23 occuparam o Crato as forças *imperialistas* ao mando de Francisco Pereira da Fonseca e a 26 realisou-se a contra revolução no *Crato* e no Icó. O major Luiz Rodrigues Chaves, em missão de Tristão Araripe a Manoel de Carvalho, sendo preso na Parahyba e conduzido á presença de Lima e Silva em Pernambuco, passou para o partido do governo e fez a contra-revolução no Aracaty em 13 de Outubro.

Depois de taes defecções teve logar a retirada das forças republicanas do Ceará para o *Exú* e sua despersão na chapada do Araripe. (27)

---

(27) Nestas jornadas dolorosas do Ceará muito se distinguiu o pernambucano José Calixto Telles de Menezes. Começou a manifestar suas sympathias pela causa da liberdade na revolução de 1824, assignando em Quixeramobim o manifesto de 9 de Janeiro daquelle anno contra o acto da dissolução violenta da assembléa constituinte, com o protesto de constituir-se uma fórma nova de governo.

Partindo Filgueiras da capital do Ceará para libertar o major Chaves, ao chegar ao *Crato* em 22 de Setembro teve noticia das desordens do *Jardim*, onde Antonio Francisco de Mello, com cerca de trosentos homens, havia na vespera assassinado tres membros proeminentes do partido republicano; immediatamente resolveu seguir para ahi no dia 30, levando em sua companhia o padre Alencar, Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa, que depois ordenou-se, e José Calixto Telles de Menezes que era o instructor do batalhão 32 de caçadores de segundo de linha do Crato, sob o commando effectivo de Tristão e interino do major Pedro José de Carvalho Borburema.

No dia 21 de Novembro entraram em *Umary* as forças revolucionarias de Pernambuco e as da Parahyba sob as ordens de Felix Antonio, com quem se havia reunido em *Poço Comprido* o major José Maria Ildefonso, depois de um tiroteio ferido com as forças commandadas por João André Teixeira Mendes, irmão do padre Felippe Benicio Mariz, presidente do governo temporario do *Icó*, e no dia 29 de Novembro teve logar a capitulação a

---

Calixto desde o principio daquelle mez occupava-se em promover no Crato a resistencia que deviam os republicanos oppôr aos *imperialistas* do *Rio do Peixe* que pretendiam marchar sobre aquella villa para onde em Agosto havia conduzido armamento para o seu batalhão.

As forças de Filgueiras, tendo batido as avançadas dos *imperialistas*, entraram no dia 1 de Outubro na villa de *Jardim*, onde os republicanos exerceram actos de verdadeira selvageria.

A força expedicionaria de Filgueiras, que era de perto de duas mil pessoas, demorou-se em *Umary*, de onde foi destacado Calixto com parte do exercito para *Santa Maria*; porém ao sahir desse logar, tendo conhecimento da matança feita na *Picada* na vanguarda do exercito republicano, voltou para ir vingar a morte de seus infelizes companheiros; encontrando, porém, o sitio inteiramente abandonado, voltou e foi reunir-se a Filgueiras que ali se conservava depois de *Umary* e *Taboleiro*.

Calixto acompanhou o exercito até ao *Icó* e partiu para *Lavras* onde chegou a 25; nesse logar assumiu o commando em chefe do exercito revolucionario Francisco de Arruda Camara que foi depois marechal do exercito, e que de Pernambuco fôra para Quixeramobim.

Ainda Calixto tornou-se, nessa guerra, notavel pelo encontro que no caminho do Icó teve com as forças do governo, que voltavam do saque do *Crato* nos dias 25 e 26 de Outubro. Tomando com alguns companheiros os distinctivos dos imperialistas e com ramos verdes de que estes usavam em suas marchas, passou impunemente por meio dos inimigos; voltando, porém, pouco depois, os metteu entre dois fogos levando-os de vencida e os aprisionou.

Não conseguimos obter os esclarecimentos de que precisavamos para dar uma noticia mais demorada sobre José Tellos de Menezes, como depois passou a chamar-se. Sabemos apenas que voltando do Ceará depois da revolução de 1824, estudou preparatorios em Olinda e formando-se na academia de São Paulo, seguiu a carreira da magistratura. Nós o conhecemos desembargador da relação do Recife e chefe de policia interino da provincia. Era homem intelligente e de muito espirito.

que nos temos referido. Felix Antonio já não dispunha de recursos para manter-se nessa lucta penosa.

Na provincia do Ceará foram executados os seguintes revolucionarios, condemnados pela commissão militar composta á principio do tenente coronel Conrado Jacob Niemeyer que esteve com os liberaes de Goyanna em 1821 (nota 19) e com o partido do morgado em *Barra Grande;* era o presidente da commissão; do ouvidor Manoel Pedro de Moraes Mayer como relator, do major José Gervasio de Queiroz Carneviva, dos capitães Luiz Maria Cabral de Teive e João Sabino Montoiro e do engenheiro João Bloem que fez parte da esquadra de Cochrane no bloqueio da Bahia; seus trabalhos começaram no dia 22 de Abril de 1825; e depois ainda de Conrado como presidente, de Mayer como relator e dos capitães Manoel Joaquim da Fonseca, Manoel Antonio Diniz, Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça e Fernando da Costa, como vogaes :

1.º Coronel João de Andrade Pessoa *Anta* (32), o padre Gonçalo Ignacio de Loyola Albuquerque Mello *Mororó*, no dia 30 de Abril.

2.º Francisco Miguel Pereira *Ibiapina* no dia 7 de Maio.

3.º Major Luiz Iguacio de Azevedo *Bolão* em 16 de Maio.

4.º Feliciano José da Silva *Carapinima* em 28 de Maio.

O padre José Martiniano de Alencar foi absolvido; a sentença foi confirmada pelo imperador.

---

(32) Por occasião da independencia do Brasil, adoptaram os patriotas mais exaltados sobronomes de cousas do paiz. Tristão tomou o de *Araripe*, o padre Gonçalo o de *Mororó*, Francisco Miguel o de *Ibiapina*, João de Andrade o de *Anta*, e Feliciano Silva o de *Carapinima*.

O illustrado historiador João Brigido nos refere em uma de suas obras, que é desse tempo que datam os sobronomes de *Jatahy, Sucupira, Quinderé, Tamanduá, Areré, Buriti* e outros que se introduziram nas familias cearenses.

O decreto de 23 de Julho de 1824 suspendeu as sentenças de morte proferidas contra os réos frei Alexandre da Purificação, Antonio Bezerra de Sousa e Menezes e José Ferreira de Azevedo, até nova ordem e ordenou que a commissão continuando a julgar todos os demais réos, não désse execução ás sentenças, sem que estas fossem remettidas á presença imperial.

A pena de frei Alexandre da Purificação foi commutada em degredo para o *Rio Negro* e depois em prisão em seu convento; a do coronel Antonio Bezerra de Souza e Menezes em degredo para o interior do Maranhão; falleceu antes de seguir para o seu destino; e a de José Ferreira de Azevedo na de degredo tambem para o *Rio Negro* onde falleceu.

José Pereira Filgueiras tendo fugido para o Rio de Janeiro, afim de pedir perdão ao imperador, foi preso em *São Romão*, da provincia da Bahia, e ahi morreu.

Do fim desastroso do chefe da revolução no Ceará, Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, já demos noticia em nossa nota vigesima quinta.

(Rev. do Inst. Arch. e Geog. Pern. n.º 47.)